



**LUIS DA SILVA CAMPOS
(1942-2000)**

Por

**Joaquim Quelhas dos Santos
(Professor Catedrático Jubilado)**

e

**Raul Bruno de Sousa
(Professor Catedrático Aposentado)**

Luís da Silva Campos licenciou-se em 1968 em Ciências Físico-Químicas, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com uma classificação final média de treze valores, a qual não corresponde, minimamente, às suas capacidades intelectuais e qualidades de trabalho

Creemos que tal classificação deve entender-se como uma consequência da dispersão, enquanto estudante, por atividades tão diversas como a Rádio, a Música, a Pintura e a Escrita.

Iniciou a sua atividade profissional no Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas, em Dois Portos, tendo sido então pioneiro na aplicação da Cromatografia Gasosa na análise de vinhos.

Doutorou-se em Ciências (Química Orgânica) também pela Universidade de Lisboa.

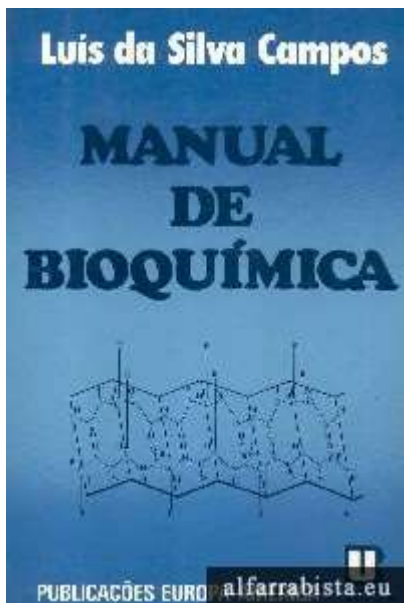
Ao longo de mais de 25 anos partilhámos do seu convívio.

O Prof. Luís da Silva Campos, quando ingressou no Instituto Superior de Agronomia (ISA), começou por ser colaborador do primeiro signatário na disciplina de Química Geral e Análise, tendo a seu cargo as aulas práticas, nas quais se incluía a análise química qualitativa das espécies iónicas (catiões e aniões) consideradas de maior interesse no âmbito dos cursos professados no ISA.

Quando, por morte do Professor Luís Aníbal Valente Almeida, o primeiro signatário passou a ser responsável pela então ainda chamada Química Agrícola (convertida, em termos de matéria das aulas teóricas, no ensino de Nutrição Vegetal, Fertilidade dos Solos e Fertilização), o Prof. Luís Campos foi encarregado das aulas teóricas da Química Geral e Análise.

Mais tarde (1979), com a passagem do ensino ao regime semestral e a criação de novas disciplinas, o Prof. Luís Campos viria a desempenhar funções de particular

importância na «implementação» da Química Orgânica e da Bioquímica 1 que viria doravante a reger e/ou orientar.



Fomos testemunhas da sua constante preocupação para com os estudantes, procurando sempre encontrar as melhores formas de lhes proporcionar os elementos de estudo de forma clara e acessível. Nas aulas era exigente, ficando muito perturbado com a falta de conhecimento que revelavam. Tal facto muito terá contribuído para o esforço que desenvolveu na edição de quatro livros de texto, apresentados com muita oportunidade, preenchendo grandes lacunas até então existentes no material de estudo a distribuir aos alunos e que ainda são uma referência em todas as Universidades.

Não gostava da atividade laboratorial. Preferia a teoria e sempre que necessitávamos de uma opinião, de uma ideia e até de alguma sugestão de originalidade, discutíamos, por vezes de forma muito viva e intensa, chegando quase sempre a uma conclusão que levava, sem dúvida, a sua marca. Na preparação dos projetos delineava com frequência a estratégia e as melhores formas de apresentação dos temas.

A sua perspicácia intelectual compensava, com amplo saldo positivo, os aspetos negativos decorrentes da tendência para a dispersão. Por outro lado, a sua excelente capacidade de relacionamento humano permitiu-lhe, com muita facilidade, trabalhar em equipa e estar sempre devidamente «enquadrado»

Não podemos deixar de referir que essa mesma dispersão, embora atenuando-se ao longo do tempo, viria a manter-se e a refletir-se não na quantidade e qualidade dos trabalhos que efetuou na Secção de Química, mas na sua continuidade.

Aqueles trabalhos situaram-se, basicamente, no domínio da Investigação e da Docência.

Os trabalhos de Investigação, de um modo geral associados à pesquisa e caracterização de aminoácidos livres em seres do reino vegetal, tiveram na maior parte dos casos elevado nível científico (salientando-se um, altamente apreciado e divulgado no estrangeiro), e procuraram sempre atingir objetivos concretos e, muitas vezes, suscetíveis de conduzirem à resolução de importantes problemas técnicos.

Dedicou-se também às problemáticas do ambiente, integrando e liderando projetos de investigação nos domínios dos tratamentos de efluentes de origem agro-industrial.

A todos eles, no entanto, se pode fazer a crítica de não prosseguirem de forma a permitirem que se atingissem os objetivos visados.

Para além destes trabalhos, e ainda no que diz respeito ao currículo científico, não podemos deixar de reconhecer, e de muito apreciar, a elevada atividade que desenvolveu noutros domínios, em particular no que se refere à orientação e argumentação (sempre muito viva) de várias teses apresentadas em provas para progresso nas carreiras académicas e de investigação em diversas universidades do país e no estrangeiro.

Os colegas sabiam que, para a resolução de alguma questão ou dúvida, recebiam do Professor Luís Campos um conselho avisado, uma sugestão de solução, por vezes bem original.

A disponibilidade e a amizade do Professor estendiam-se também ao pessoal não docente, que encontrava nele um amigo com toda a disponibilidade para ajudar em diversas situações.

O segundo signatário recorda, com saudade, as discussões intensas, não académicas, que partilhou durante os nossos almoços, onde “descarregávamos” as nossas alegrias, as nossas frustrações, as nossas decisões e indecisões, sempre no respeito pelas convicções pessoais.

Era muito exigente, principalmente para com ele. Não transigia nos princípios e se porventura os feria verificávamos uma alteração profunda do seu estado de espírito que demorava bastante tempo a ser ultrapassado.



Tinha grande versatilidade artística. Ficaram famosos os seus romances policiais, onde se apresentava com o pseudónimo FRANK GOLD, para além de outros romances, com especial realce para o JARDIM DAS PLANTAS VERDES, onde retratou o ambiente universitário com particular originalidade. Com uma graça irreverente escreveu obras de crítica social tendo tido particular sucesso “COMO VIVER SEM TRABALHAR NUM PAÍS À BEIRA MAR”. Expôs pinturas em várias exposições, com realce para a que fez na Faculdade de Ciências Agronómicas de Gembloux (Bélgica), com a qual mantinha relações privilegiadas. Compôs músicas, com particular realce para o Jazz, onde chegou a ter algum sucesso no HOT CLUB, e um fundo musical para um filme português. Foi autor de uma série televisiva de particular sucesso.

O Prof. Luís Campos viria a falecer prematuramente, aos 58 anos de idade, numa altura em que, tudo levava a crer, até poderia ainda vir a acentuar a sua dedicação ao Ensino e à Investigação. Isto porque, embora sem admitirmos que algum dia

viesses a renunciar completamente aos seus *hobbies*, nomeadamente à Pintura, manifestava uma crescente prioridade pelo desempenho das funções de Professor do ISA.

